

Índice de desemprego cai em outubro

Pesquisa revela a recuperação do mercado de trabalho em Brasília com o melhor resultado desde fevereiro de 92

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Grande Brasília, referente ao mês de outubro, apresentada ontem pela Secretaria de Trabalho, obteve os seus melhores resultados desde fevereiro de 1992, quando foi iniciada. O número de desempregados (107,3 mil) caiu em relação ao mês anterior (109,1 mil). O número de vagas ocupadas cresceu em 7 mil e 700 pessoas e em todas as regiões administrativas foi registrado o menor nível de desemprego dos últimos 21 meses. "Este é o melhor resultado que a pesquisa apresentou até hoje", comemorou o secretário Renato Riella.

Em termos percentuais, a taxa de desemprego de outubro (14,2%) é igual à de fevereiro de 1992. "De lá até agora, uma grande crise atinge o País", observou o secretário do Trabalho. O Dieese, uma das entidades que participa da pesquisa, também comemorou os resultados. "Nós também estamos contentes com os dados. O ideal seria garantir o nível de empregos para 1994", disse Graça Ohana, técnica do departamento. O secretário também lembrou que, em março deste ano, o número de desempregados atingiu o seu maior índice. "Eram 127 mil pessoas e agora esse número diminuiu em 20 mil", afirmou.

O rendimento médio dos ocupados, que é divulgado com o atraso de um mês em relação à pesquisa, teve um ganho real em relação ao mês de agosto (11,5%) e em relação ao período de um ano (7,9%). Com relação às taxas de desempre-

Construção civil inicia dispensas

Apesar dos dados positivos da pesquisa nesse período, influenciados, entre outras coisas, pelo crescimento de contratações no comércio, a tendência é haver um crescimento do desemprego a partir de fevereiro. Como a pesquisa, apesar de se referir ao mês de outubro, trata de dados dos últimos três meses, o número de desempregados da construção civil, por exemplo, somente deverá aparecer por volta desse período. Somente este mês, mais de 5 mil trabalhadores do setor serão mandados embora, segundo o sindicato da categoria. Por outro lado, o Sindicato do Comércio Varejista criou um balcão de empregos e espera colocar no mercado 6 mil pessoas.

"Esse período é crítico para os trabalhadores da construção civil. As empresas demitem alegando, entre outros motivos, a diminuição de recursos para obras", disse Edson Correia

Santos, vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil. No mês passado, mais de 4 mil trabalhadores do setor foram mandados embora. Este mês, somente uma empreiteira despedirá 1 mil 800 operários. "Eles alegam baixa procura por imóveis e o fim de obras no Setor Sudoeste", observou.

Com a chegada do período natalino, um setor que aumentou a oferta de vagas é o comércio. O balcão de empregos criado pelo Sindicato do Comércio Varejista já cadastrou mais de 6 mil pessoas e a expectativa é de cadastrar 15 mil até a próxima semana. "Além de atender ao comércio, nós estamos cadastrando mão-de-obra qualificada para vários outros setores", explica o presidente da entidade, Lázaro Marques, que apela aos empresários do DF a procurarem o Sindivarejista.

go nas cidades-satélites, as regiões administrativas de renda mais baixa (Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá e Santa Maria) apresentaram uma taxa de desemprego de 18,4%, que só havia sido registrada em fevereiro de 1992.

Migração — Um único dado preocupante da pesquisa, segundo o secretário, foi a confirmação de que o número de migrantes para o Distrito Federal tem crescido. "Esses dados são confirmados pela área so-

cial. O Centro de Apoio Social (CAS), o nosso albergue, em Taguatinga, está abrigando 700 pessoas. O maior problema é que falta qualificação profissional, o que torna difícil uma colocação", ponderou. Por outro lado, a pesquisa indicou que o aumento ocupacional, no mês passado, favoreceu principalmente os chefes de família e as pessoas de 40 anos e mais. A Administração Pública criou mais 4,8 mil ocupações.